

Ementa de Disciplina 2024/2:

Disciplina:	Enfermidades atlânticas: migrações, doenças, gênero e trabalho
Código:	
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professoras responsáveis:	Tânia Salgado Pimenta e Gisele Porto Sanglard
Professor(es) convidado(s):	Flávio dos Santos Gomes, Maria Renilda N. Barreto, Iamara da Silva Viana, Carlos Eduardo Moreira de Araujo e Higor Figueira Ferreira
Carga horária: (Turma a partir de 2024)	60hs
Créditos: (Turma a partir de 2024)	04
Carga horária: (Turma anterior a 2024)	120hs
Créditos: (Turma anterior a 2024)	04
Dia/Horário:	2ª feira, das 14:00 às 18:00
Início do curso:	12/08
Local das aulas:	Online

Ementa

O curso tem o objetivo de discutir a história e a historiografia sobre saúde e doenças de escravizados, africanos e seus descendentes no Brasil. Entre os temas relacionados à disciplina, abordaremos experiências de doença, cura e morte; construção de redes de solidariedade e estratégias de sobrevivência entre cativos, libertos e seus descendentes. Também trataremos das questões da assistência à saúde, práticas de cura, de gênero e do discurso médico em relação a africanos e descendentes. A disciplina abordará também mídias digitais e história pública relacionada ao tema em foco. Essas discussões são perpassadas por diferentes abordagens como biografia, microhistória, métodos quantitativos e demográficos, atentando para a interseccionalidade identificada em diferentes contextos.



Metodologia

As aulas terão como base para discussão os textos selecionados e lidos pelos alunos. Em todas as aulas haverá exposição, em forma de seminário, de pelo menos um texto, por um ou dois alunos, previamente indicados. Ao final da disciplina os alunos serão avaliados por sua participação nas aulas, apresentação de seminário e por um trabalho que deverá abordar um dos temas tratados ao longo do curso.

Bibliografia

ACCIOLI, Nilma Teixeira. "'Quem não tem peito não toma mandinga'". In: COSTA, Valéria; GOMES, Flávio (Orgs.). *Religiões negras no Brasil - da escravidão à pós-emancipação*. São Paulo: Selo Negro, 2016. p.169-185.

ALBINO, Matheus Alves e MARCONDES, Renato Leite. "Diferenciais de mortalidade em um hospital filantrópico: a Santa Casa de Misericórdia de Campinas (1876-1885). *R. Bras. Est. Pop.* 2018; Belo Horizonte, 35 (2), 2018.

BARRETO, Maria Renilda; CERQUEIRA, João Batista. Assistência à saúde no interior da Bahia oitocentista: a Irmandade da Santa Misericórdia de Nazaré. In: BARRETO, Maria Renilda; SANGLARD, Gisele; FERREIRA, Luiz Otávio (Orgs.). *A interiorização da Assistência: um estudo sobre a expansão e a diversificação da assistência à saúde no Brasil (1850-1945)* Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 205-232

BARRETO, Maria Renilda; David Ricardo Barreto. "Pobreza, gênero e cor em Salvador do século XIX (1823-1851). In: Ricardo dos Santos Batista; Christiane Maria Cruz de Souza; Maria Elisa Lemos Nunes da Silva. (Org.). *Quando a História encontra a Saúde*. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2020, p. 63-81

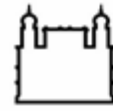
COVEY, Herbert. *African American Slave Medicine – herbal and non-herbal treatments*. Lexington Books: Plymouth, UK, 2007. (Cap.2. Conjuring and Hoodoo)

DAVID, Onildo Reis. *O inimigo invisível – epidemia na Bahia no século XIX*. Salvador: EDUFBA/Sarah Letras, 1996. (Cap.2: p.45 - 73)

EUGÊNIO, Alisson. *Lágrimas de sangue – a saúde dos escravos no Brasil da época de Palmares à Abolição*. São Paulo: Alameda, 2016. (Cap.6)

FARIAS, Rosilene Gomes. Pai Manoel, o curandeiro africano, e a medicina no Pernambuco imperial. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, supl., dez. 2012, p.215-231

GÓMEZ, Pablo F. *The Experiential Caribbean – Creating Knowledge and Healing in the Early Modern Atlantic*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2017. (Cap.6. Astounding Creativity)



GUIMARÃES, Maria R. Cotrim. “Os manuais de medicina popular do Império e as doenças dos escravos: o exemplo do ‘Chernoviz’”. *Revista Latinoamericana Psicopatologia Fundamental*. v.11, n.4, p.827-840, dez. 2008 (Suplemento).

LIMA, Silvio Cezar de Souza. Cruz Jobim e as doenças da classe pobre – o corpo escravo e a produção do conhecimento médico na primeira metade do século XIX. *Almanack*, n. 22, p. 250-278, ago. 2019.

MACHADO, Maria Helena P. T.. “Entre Dois Beneditos: Histórias de amas de leite no ocaso da Escravidão”. In: XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto de;

GOMES, Flávio (Org.). *Mulheres Negras no Brasil Escravista e do Pós-Emancipação*. São Paulo: Selo Negro, 2012, v. 1, p. 199-213.

MATTOS, Débora Michels. Do que eles padeciam... Doenças e escravidão na Ilha de Santa Catarina (1850-1859). In: PIMENTA, Tânia e GOMES, Flávio. *Escravidão, Doenças e Práticas de Cura no Brasil*. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt; AL-ALAM, Caiuá Cardoso. “Já que a desgraça assim queria” Um feiticeiro foi sacrificado: curandeirismo, etnicidade e hierarquias sociais (Pelotas - RS, 1879). *Afro-Ásia*, 47 (2013), 119-159.

PEREIRA, Júlio César. “‘A América devora os pretos’: teses médicas, manuais de fazendeiros e grandes escravarias”. In: PIMENTA, Tânia e GOMES, Flávio. *Escravidão, Doenças e Práticas de Cura no Brasil*. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016.

PIMENTA, Tânia Salgado. “Barbeiros-sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28)”. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, vol. 5(2), 1998, pp. 349-73.

RODRIGUES, Jaime. *De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (Cap. 8. Saúde e artes de curar)

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. Decrépitos, anêmicos, tuberculosos: africanos na Santa Casa de Misericórdia da Bahia (1867-1872). *Almanack*, n. 22, p. 207-249, ago. 2019.

SCHWARTZ, Marie Jenkins. *Birthing a slave – motherhood and medicine in the Antebellum South*. Harvard University Press: Cambridge, 2009. (cap. 5. Childbirth).

TELLES, Lorena F. da S.. “Inspeccionada e afiançada por médicos’: amas de leite entre discursos e práticas da medicina (São Paulo, 1880-1920)”. In: PIMENTA, Tânia e GOMES, Flávio. *Escravidão, Doenças e Práticas de Cura no Brasil*. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016.